

CONCLUSÕES: Os grupos são um importante espaço de aprendizagem e troca de experiências. Através do apoio fornecido, é possível uma melhor compreensão, aceitação e adaptação do estomizado à sua condição, o que contribui para o enfrentamento da situação e para a sua reinserção em ciclos sociais, com a retomada das atividades cotidianas, resultando em melhor qualidade de vida. Unitermos: Estomia; Grupo de apoio; Cuidados de enfermagem.

P1307

Desmistificando o tabu da sexualidade em um centro de atenção psicossocial

Yan Dias, Flávia Pimentel Pereira, Juliana Unis Castan, Larissa O'Neill de Avila Pereira - HCPA

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) tem por objetivo a reinserção social de pessoas com transtornos mentais graves, resgatando autonomia e cidadania. Dentre as estratégias e modalidades de tratamento nos CAPS, as oficinas terapêuticas são um importante recurso no tratamento clínico e na reabilitação psicossocial. Durante a realização de um grupo de Treinamento de Habilidades Sociais, foi observada a necessidade de um espaço para que os usuários pudessem trabalhar sobre sexualidade, explorando e esclarecendo dúvidas sobre este tema. Sabe-se que este assunto, tabu na sociedade em geral, é ainda mais negligenciado considerando o público de pessoas com transtorno mental. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência de elaboração de um grupo piloto sobre sexualidade em um CAPS. **METODOLOGIA:** O grupo de sexualidade foi desenvolvido com 13 usuários com transtorno mental grave. Possui previsão de 5 encontros baseados em cronograma de temáticas específicas e coordenado por profissionais da enfermagem e psicologia. Este estudo é um relato de experiência baseado nos registros e observações dos profissionais. **RESULTADO:** Baseado na percepção das necessidades, dúvidas e desejos que os usuários expressaram em outros grupos assistenciais e na revisão de literatura, elaborou-se um projeto piloto de 5 encontros. Em cada encontro, são trabalhados temas específicos, conforme cronograma prévio: 1º dia: elaboração de contrato de participação e discussão sobre os mitos da sexualidade; 2º dia: anatomia de ambos os sexos e gravidez; 3º dia: instruções e mitos sobre o uso de preservativos e “a primeira vez”; 4º dia: Doenças Sexualmente Transmissíveis; 5º dia: fechamento e feedback dos usuários. Espera-se abarcar dúvidas sobre sexualidade e oferecer um espaço continente para que os usuários entrem em contato e desenvolvam essa faceta de suas vidas, considerada um aspecto da identidade e reinserção social. **CONCLUSÕES:** O grupo encontra-se em andamento. Entretanto, pode-se observar o aproveitamento dos usuários, que sentem-se à vontade para expressar suas dúvidas e medos e, assim, trabalhar este aspecto da identidade. Percebe-se adesão significativa ao grupo, além de retorno espontâneo dos usuários que relatam ser este um espaço significativo em que se sentem aceitos e valorizados para além do transtorno mental. Unitermos: Saúde mental; Serviços de saúde mental; Sexualidade.

P1390

Ensinando sobre parto humanizado para crianças do 3º ano do ensino fundamental: um relato de experiência

Mariana Helen Hendler Leffa, Claudia Junqueira Armellini - UFRGS

Introdução: O Projeto COMO NASCEMOS, integrante do Programa Ciência na Escola/UFRGS, tem como objetivo o ensino a crianças sobre parto e nascimento como processo natural e fisiológico. Desenvolvido desde 2011 em escolas de ensino fundamental já atingiu 1421 alunos. Quatro encontros são realizados por turma: apresentação; corpo humano; gestação; parto e nascimento. **Objetivo:** Descrever a experiência desenvolvida no 4º encontro. **Método:** Trata-se de relato de experiência. **Participantes:** professora responsável pelo Projeto, bolsista, professora responsável pela turma; 22 alunos. **Materiais utilizados:** barriga didática e sonar doppler fetal. **Resultados:** Apresentação do tema de casa sobre onde e como nasceram os alunos. A maioria nasceu via vaginal. Foram discutidas indicações de cesariana trazidas pelos alunos e riscos para mãe/bebê. Por meio de convite, uma gestante, mãe de aluno, esteve presente objetivando auscultarmos os batimentos cardíaco-fetal e conversamos sobre sua experiência de parto. A turma ficou em absoluto silêncio para escutar os batimentos, ficando curiosa e surpresa com sua grande frequência. A seguir, iniciamos a dramatização de um parto domiciliar. Um aluno voluntariou-se para ser o pai do bebê e os demais participaram como membros da família do casal grávido. Durante a dramatização ocorreu a ruptura da bolsa amniótica e a evolução das contrações uterinas. O pai chamou a enfermeira, que acompanhou o pré-natal, e solicitou seu auxílio no parto. As crianças foram estimuladas a pensar sobre quais cuidados à parturiente proporcionariam conforto e qual ambiente seria adequado para o nascimento, chegando à conclusão de que silêncio e penumbra seriam importantes. O nascimento envolveu grande participação e expectativa das crianças, sendo o corte do cordão umbilical realizado pelo pai do bebê. O contato pele a pele mãe/bebê e o aleitamento materno foram promovidos. As crianças seguraram o bebê, surpreenderam-se com seu peso (2Kg) e aguardaram ansiosas a saída da placenta. Após a dramatização, manipularam os objetos didáticos com interesse. A mãe do aluno considerou excelente a didática utilizada para desenvolver o tema. **Conclusão:** A escola mostra-se um local com potencialidade para o enfermeiro desenvolver educação em saúde. Introduzir o tema parto e nascimento no currículo escolar pode contribuir para promover a informação de que parir e nascer pode ser um processo fisiológico e que a cesariana deve ter indicação. Unitermos: Enfermagem obstétrica; Parto; Educação em saúde.

P1404

A reabilitação profissional no contexto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Karen Gomes D'Avila, Ana Luisa Poersch, Cinara Nasato Tesche, Claudia de Fatima Eymael, Daiane Lima de Oliveira, Fabio Fernandes Dantas Filho, Celia Mariana Barbosa de Souza - HCPA

A Reabilitação Profissional é um serviço do INSS que tem o objetivo de oferecer aos segurados incapacitados para o trabalho, por motivo de doença ou acidente, os meios de reeducação ou readaptação profissional para o seu retorno ao mercado de trabalho. Muitas são as dificuldades dos trabalhadores acometidos por doenças para este retorno, seja devido às limitações funcionais decorrentes dos adoecimentos, aos obstáculos vivenciados junto às empresas ou então junto ao INSS e serviços de saúde. Em que pese este cenário, não há nenhuma norma regulamentadora ou orientação do INSS sobre como as empresas devem proceder no acompanhamento de seus funcionários inseridos neste quadro. Desde 2002, o HCPA desenvolve um programa que tem por objetivo proporcionar, aos seus trabalhadores afastados por adoecimento e com restrições para o desempenho da função de origem, o retorno ao trabalho em função compatível com seu estado de saúde. Estes trabalhadores são incluídos pelo INSS no Programa de Reabilitação Profissional, passando, no HCPA, pela avaliação de uma equipe multidisciplinar composta por profissionais da Coordenadoria de Gestão de Pessoas, do Serviço de Medicina Ocupacional, do Serviço de Psicologia, do Serviço Social e do Grupo de Enfermagem. Durante este processo, são identificados os potenciais, os conhecimentos, as experiências profissionais e a história